

RESUMO: O trabalho apresenta as ações do Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa (NEGA) no apoio ao processo de implantação do Banco Comunitário Justa Troca, na Vila Aparecida, Bairro Sarandi, Porto Alegre. O NEGA é um programa de extensão da Escola de Administração da UFRGS e seu objetivo é estudar, conhecer e apoiar as experiências e organizações alternativas de geração de trabalho e renda, colaborando com o desenvolvimento de tecnologias sociais.

Em 2014, realizou-se um debate com grupos de Economia Solidária de Porto Alegre, para falar sobre os Bancos Comunitários de Desenvolvimento que existiam no Brasil e analisar a possibilidade trazer tais experiências para cá. Os BCDs são serviços financeiros em rede, apoiados nos princípios da Economia Solidária, que são: cooperação, solidariedade e autogestão. Como uma alternativa aos Bancos convencionais, os BCDs têm gerado avanços importantes na geração de renda, bem como melhorias nas condições de vida da população. A partir desse debate, dois grupos de Porto Alegre se mostraram interessados, pensando que este poderia ser um instrumento para o impulso da organização comunitária, apoiando as experiências de Economia Solidária que já existiam nas suas vilas.

A metodologia de trabalho, sistematizada a partir da experiência pioneira do Banco Palmas, tem como base a mobilização comunitária, e foi nesse ponto que o trabalho começou. Em ambas comunidades, desenvolveram-se uma série de atividades entre 2015 e 2016, que culminaram com a inauguração de dois BCDs. Neste trabalho apresenta-se especificamente a experiência junto ao Banco Justa Troca.

Como metodologia para a implementação do BCJT, foram realizadas reuniões de mobilização da comunidade. A associação do bairro já existia, porém, precisava ser formalizada. Feito isso, começaram as reuniões periódicas a respeito da criação do BCD. Durante meses o banco foi planejado e construído coletivamente. Foi feito também um mapeamento junto à comunidade para conhecer suas características sócio-econômicas. O BCD também organiza feiras comunitárias utilizando moeda social, oficinas e capacitações, adquirindo um papel importante no desenvolvimento da comunidade. A lógica de funcionamento do banco, abre espaços para construções políticas democráticas de acordo com a realidade do lugar. Desta forma, são criados vínculos e iniciativas de cooperação. Um dos desafios do BCD está no sentido da apropriação e pertencimento das pessoas às iniciativas coletivas. As ferramentas que o banco pode oferecer para a promoção da participação comunitária são muitas, porém, devem ser pensadas em consonância com a realidade de cada lugar. Sabe-se, por exemplo, que em muitas comunidades de baixa renda há problemas com relação à segurança, educação, saúde, geração de trabalho e renda, e, por isso ocorre uma desmobilização de grande parte das pessoas, fazendo com que as práticas cooperativas não resistam, ou fiquem invisibilizadas em função da pouca força de articulação nas comunidades.